



José Pedro Paiva

Os bispos e a escravatura no império português (século XVI)

A Igreja diocesana constituiu uma das mais relevantes estruturas de catequização, vigilância e conformação de comportamentos dos católicos batizados, incluindo as pessoas escravizadas naturais da Ásia, África e América, muitas delas trazidas para Portugal e feitas circular por diversos territórios do império português. As rotinas historiográficas instaladas no campo historiográfico sobre o universo da escravatura, o qual tem estado muito pujante desde os inícios do presente século, não tem concedido atenção ao modo como os bispos e outros atores vinculados às estruturas diocesanas participaram, estimularam e condicionaram o iníquo mundo da escravatura nos alvores da modernidade.

Este era um universo muito controverso e complexo, recheado de atores com posicionamentos diferentes, atendendo aos espaços e conjunturas em que atuaram. A partir de perspectivas da história conectada e comparada, e com base numa recolha exaustiva de fontes documentais com tipologias variadas e provenientes de arquivos europeus, asiáticos e americanos, propõe-se reconstituir este universo da relação entre episcopado e a escravidão no mundo português de quinhentos. A questão fulcral a enfrentar será a de saber como é que os bispos e agentes das estruturas diocesanas se envolveram na escravização de pessoas originárias da América, África e Ásia e de que modo esse envolvimento se repercutiu na configuração do universo da escravatura nos territórios de presença imperial portuguesa que iam de Salvador da Baía até ao Japão.

Academia das Ciências de Lisboa, 29 de janeiro de 2026